

P.^a o Sur. Gen.^{al} de Cuyabá.

Como se dilatou mais a partida do Cap.^m mór da Villa de Itú, Salvador Jorge Velho ⁽¹⁾, que faz viagem para essa Capitania tñve occasião de fazer procurar parte das sementes, e raizes, que V. Ex.^a recomendou para esta Capitania, e vão aquellas que permíte o tempo, ficando na minha lembrança deligenciaer com o mesmo cuidado todas as outras, que constão da lista que V. Ex.^a remeteo.

Com esta occasião me offereço novamente no serviço de V. Ex.^a, e dezejo tñr boas noticias suas com repetidos empregos do seu serviço. D.^s G.^{do} a V. Ex.^a S. Paulo a 16 de Agosto de 1769. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Luiz Pinto de Souza. — *D. Luiz Antonio de Souza.*

P.^a o Ajudante das ordens q.^l se acha no Yvay.

Com as noticias, que lhe dou do que por cá se conta de terem dobradas as guardas os nossos vezinhos na fronteira de Viamão depois que o Coronel

(1) Domingos Jorge Velho, o illustre paulista vencedor dos Palmares, foi casado com Isabel Pires de Medeiros, neta de Mécia Fernandes Assú e tataraneta do Cacique Piquiroby, de quem descendem as principaes familias paulistas. Salvador Jorge Velho, filho de Domingos Jorge, foi tambem um explorador audacioso nos sertões do Paraná e accumulou grande fortuna: teve muitos filhos, cujos nomes Azevedo Marques traz, entre os quaes se nota Domingos Jorge da Silva, que foi Sargento-mór e preston serviços importantes na delesa de Santos durante a invasão do Rio de Janeiro pelos francezes em 1710 e 1711; foi o pai do capitão-mór de Itú Salvador Jorge Velho a quem se refere D. Luiz Antonio. Este ultimo Salvador Jorge preston grandes serviços ao governo nas expedições do Yguatemy e falleceu em 1792 em Matto Grosso, para onde se tinha mudado. Deixou sete filhos, entre os quaes D. Maria de Paula Machado, que foi casada com Antonio de Barros Penteado e tornou-se mãe dos primeiros barões de Ytú e de Piracicaba e sogra dos senadores Francisco de Paula Souza e Mello e Marques de Monte Alegre.

(N. da R.)



José Marcelino foi governar aquella Provincia, e avisar se em os Navios do Porto, que o Embaixador de Castella se retirára da nossa Corte, tomará as mais cautelozas, e prudentes medidas, para nos conservarmos nesse estabelecimento, contra toda, e qualquer novidade, que possa sobrevir. Deste acordo porá ao Capitão-mór Regente João Miz', e ao Cap.^m de Infantaria João Alz. a quem faço completa a sua Companhia com os Soldados que agora seguem nesta expedição.

Este estabelecimento vai sendo aprovado por todos, e hé preciso darem-se-lhe taes providencias, que sem perda de tempo possa segurar-se. O Certão do Tibagi já se vay penetrando com duas grandes expedições, que se fizerão entrar nelle por terra, que por agoa foi impossivel conseguir-se, pelas grandes defficultades dos Rios. A figura do terreno deste Certão hé muito differente do que nos pintavão os Mappas ⁽¹⁾. O *Rio Tibagi* corre por longa distancias para o Norte e parece impossivel que faça volta, e se vá a meter no *Rio de Registo* como se supunha, e hoje me persuado que o Rio chamado *Yvay* hé o mesmo que *Uvay*, ou *Tibagi*, e que este Rio dezagua acima das *Sete-queidas* ⁽²⁾, e será algum das mais caudalozos que se encontrem por essas partes, ou talvez se meta no *paranapanema*, como alguns antigos affirmão, e se houver

(1) No vol. XI encontrará o leitor diversos mappas daquelles tempos.

(2) É singular esta ignorancia de D. Luiz Antonio sobre os rios da sua Capitania, porquanto já havia naquelle tempo mais de um mappa exhibindo com alguma correção os cursos dos rios da Capitania. O mappa chamado das *Cortes*, organizado em 1749, não dá o Yvay e Tibagy como afluentes do Iguassu, nem suppõe que estes rios sejam o mesmo. Um outro mappa manuscrito hespanhol, feito em 1751, que serviu na questão das Missões e pertence ao governo brasileiro, dá Yvay e Tibagy como rios distinctos. Charlevoix, na sua Historia do Paraguay, publicou mappa, anterior a 1750, que serviu na negociação do tratado de 13 de Janeiro desse anno, e dá estes mesmos rios como distinctos. D. Luiz Antonio devia conhecer estes mappas. O Yvay, desagua acima das Sete-Queidas e o Tibagy vai ao Paranapanema, que desagua ainda acima do Yvay. (N. da R.)



ocazião, e comodidade será conveniente mandar-se examinar para ver se se pode navegar por elle acima até a *serra dos agudos* (1), e day abrir picada para Curitiba (2).

Hé o que me lembra dizer-lhe neste particular, recommendando-lhe que tudo quanto lhe occorrer, e possa ser conveniente para a cōmodidade, e segurança dessas terras, o ponha em pratica. D.^s G.^{de} Vm.^{co} m.^s a.^s
São Paulo, a 12 de Setembro de 1769. — *Dom Luiz Antonio de Souza.*

Para o mesmo Ajudante das Ordens.

Depois de lhe ter escripto, e de haverem partido as cartas para *Araraitaguaba*, tem crescido as noticias de que os Castelhanos juntão forças na Fronteira do Rio Grande, e ja outros acerescentão peyores novidades *tal* fundados em que a Provincia de Viamão se acha desguarnecida de Tropas, pelas terem mandado recolher depois de renovada a união entre as duas Coroas; com estes avizos entro em mayor cuidado de que possa ter succedido o mesmo por essas partes, e que os mesmos Castelhanos aSim como se rezolverão a parecer numerozos na Fronteira de Rio Grande, se tenham tãobem ajuntado na desse Guatemy, se aSim for (o que Deos não permita) espero que por essa parte achem os Postos tambem guardados que se não rezolvão a atacalos, e se os atacarem que achem tão vigorosa rezistencia que percão a vontade de tornar a experimentar fortuna. Nesta consideração me rezolvi

(1) Conserva este nome até hoje; corre parallela ao rio Tibagy pela sua margem direita e tem do outro lado o rio da Cinza, que tambem vai desaguar no Paranapanema

(2) Da extremidade da serra á freguezia do Yapó « hoje cidade de Castro » a distancia é pequena, e de Castro á Curitiba ha cerca de 20 legoas de campos com restingas de pinheiros em muitos logares.
(*N. da R.*)